

Ana Isabel Xavier

Secretária de Estado da Defesa Nacional

Intervenção da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Isabel Xavier, por ocasião da 11ª edição dos *AED Days*

Taguspark, Oeiras, 7 de maio de 2024

Senhores Embaixadores,

Exmo. Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-
Almirante António Henriques Gomes,

Exmo. Senhor Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor
Pedro Patacho,

Exmo. Senhor Presidente da AED Cluster Portugal, Engenheiro
José Neves,

Distintas e distintos convidados,

Participantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

É uma honra participar no primeiro dia de trabalhos desta décima primeira edição dos *AED Days*, que tanto contribuem para a valorização de setores chave da indústria nacional. É a primeira vez que me associo a esta iniciativa, e é com muito gosto que o faço.

O conjunto das indústrias Aeronáutica, Espacial e de Defesa constitui atualmente um cluster de importância estratégica para Portugal, caracterizado por grande dinamismo em matérias industriais, de engenharia e de investigação. Constituído por mais de 130 entidades, tem tido um peso cada vez maior na economia nacional, especialmente nas exportações, impulsionando o nosso País enquanto referência ao nível internacional.

De facto, garantir um posicionamento vantajoso para Portugal nos mercados internacionais – destacando aqui o âmbito da Defesa –

é uma prioridade, sobretudo na conjuntura atual de grandes desafios, mas também de novas oportunidades nas áreas da inovação e do desenvolvimento tecnológico, bem como das parcerias nacionais e internacionais.

Esta conjuntura decorre, entre outros fatores, do aumento da conflitualidade e da volatilidade no sistema internacional – especialmente no seguimento da invasão ilegal e injustificada da Ucrânia pela Federação Russa – e do conseqüente incremento exponencial dos orçamentos militares. Este incremento tem sido particularmente evidente no espaço Euro-Atlântico, no contexto do cumprimento gradual do compromisso de Gales por parte dos Aliados da NATO, mas também no contexto da procura da União Europeia por maior autonomia estratégica em matéria de Defesa.

Neste âmbito, da Cooperação Estruturada Permanente ao Fundo Europeu de Defesa, passando pelo trabalho desenvolvido pelo *Allied Command Transformation* da NATO em matéria de inovação, ambas as organizações – NATO e União Europeia – têm vindo a atribuir especial atenção às tecnologias emergentes e disruptivas e às indústrias Aeronáutica, Espacial e de Defesa.

A identificação do Ciberespaço como domínio operacional por parte da NATO em 2016, na Cimeira de Varsóvia, e do Espaço em 2019, na Cimeira de Londres, a par com o desenvolvimento de políticas e estratégias próprias dedicadas a estes domínios por parte de ambas as organizações, refletem a importância destas áreas.

Por outro lado, a estratégia Drone 2.0 para um ecossistema de aeronaves não tripuladas, lançada pela Comissão Europeia no

final de 2022 – em linha com o Plano de Ação sobre as sinergias entre as indústrias civis, da defesa e do espaço –, assim como o aumento da produção de sistemas aéreos não tripulados no espaço Euro-Atlântico, incluindo em Portugal e na Ucrânia, evidenciam a relevância do setor Aeronáutico não só em contexto civil, como também militar.

Com efeito, as indústrias Aeronáutica, Espacial e de Defesa ocupam igualmente posições de destaque nos planos de ação e estratégias de produção industrial de Defesa lançados recentemente, quer pela NATO, quer pela União Europeia, trazendo novas oportunidades para o desenvolvimento industrial destes setores e para a criação de consórcios internacionais.

Assim, estamos claramente perante um contexto internacional tão exigente quanto dinâmico, e devemos saber aproveitar as

oportunidades que daí decorrem para a nossa indústria de Defesa, em particular para as Pequenas e Médias Empresas, que constituem a vasta maioria do nosso tecido industrial.

A nível nacional, os esforços de consolidação de estruturas e ferramentas adequadas que assegurem a dinamização entre os setores público e privado, entidades civis e militares e centros de investigação têm vindo a consubstanciar uma Base Industrial e Tecnológica de Defesa que se quer cada vez mais robusta e competitiva.

Em particular, iniciativas como a Estratégia de Desenvolvimento da Base Tecnológica e Industrial de Defesa têm contribuído para potenciar a articulação entre diferentes setores e *stakeholders* do ecossistema industrial de Defesa, promovendo o desenvolvimento desta área e criando instrumentos para a

avaliação do desempenho da Base Tecnológica e Industrial de Defesa e reforçando o apoio à tomada de decisão política no âmbito da Economia de Defesa.

Em paralelo, a Lei de Programação Militar atualmente em vigor trouxe igualmente algumas oportunidades relevantes para a nossa indústria de Defesa. Para além do foco na capacitação das Forças Armadas, também o investimento em meios de duplo uso e na inovação, assim como no estímulo à competitividade da indústria nacional, têm contribuído para este desígnio.

Resta agora garantir que a execução desta Lei seja cumprida, respondendo às necessidades e potencial não só das nossas Forças Armadas, como também da indústria nacional.

Minhas senhoras e meus senhores,

Com o seu elevado nível de especialização e reconhecimento internacional, clusters de sucesso como o das indústrias Aeronáutica, Espacial e de Defesa, que agregam setores de ponta, constituem um exemplo para outras áreas industriais na promoção da inovação, do desenvolvimento tecnológico, da retenção de quadros altamente qualificados, e ainda na criação de valor.

Em simultâneo, desde a aquisição das Aeronaves de Transporte Aéreo Estratégico KC-390 à dinamização do Porto Espacial de Santa Maria, passando pela edificação de uma capacidade operacional nas Forças Armadas dedicada ao domínio Espacial, temos também vindo a assistir, nos últimos anos, a um reforço significativo da relação entre o Cluster das indústrias Aeronáutica, Espacial e de Defesa, por um lado, e a Defesa Nacional, por outro.

Termino reiterando uma ideia-chave desta minha breve intervenção: embora no mundo de hoje proliferem os desafios, entendidos como ameaças em matéria de segurança e defesa, também as oportunidades nesta área têm crescido de forma exponencial. Importa, assim, garantir um acompanhamento e uma participação ativa nos vários processos em curso, capitalizando os nossos ativos e recursos estratégicos, a par com as novas possibilidades que se vão abrindo, de modo a revitalizarmos, em conjunto, a economia nacional e o ecossistema industrial de Defesa.

Faço votos, a todos aqui presentes, de reflexões estimulantes e de um trabalho profícuo ao longo destes dias.

Muito obrigada.